

OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER: UMA ANÁLISE MIMÉTICA E SOCIAL DA LITERATURA

Ana Luísa Lopes Cabral¹
João Lucas da Rocha Goulart²

1. Introdução

A proposta do presente trabalho, dividido em dois eixos de discussão, será analisar a narrativa da obra em Paul Ricoeur, considerando a tríplice mimesis I, II e III bem como compreender o livro enquanto um fenômeno social, considerando os aspectos históricos, sociais e culturais da literatura.

A obra “Os sofrimentos do jovem Werther” refere-se a um clássico literário mundial, escrito no século 18 por Goethe, autor alemão de referência na era romântica. O livro conta a história de Werther, que por meio de cartas a seu amigo Wilhelm, faz reflexões sobre a vida e relata seu amor por Charlotte, mulher pela qual se apaixona no decorrer da narrativa. Trata-se de uma leitura envolvente, com traços melancólicos e que trazem ao leitor uma série de reflexões acerca do amor, da vida e da morte; e da tenuidade existente entre tais questões.

A escolha do tema se deu a partir da compreensão da literatura como forte manifestação cultural dos aspectos subjetivos do homem, em determinado tempo histórico. Sendo esta, uma obra de repercussão mundial, e devido às consequências suicidas em sua época, considera-se relevante para a pesquisa em questão que os aspectos apresentados sejam analisados cautelosamente nos eixos de discussão.

Palavras-chave: Werther; suicídio; mimesis; Goethe.

1.2 Mimesis

Segundo Gentil (2004) o processo de recriação da realidade em que o poeta faz ao imitar, expressa certas verdades universais, sendo este um movimento

¹ Mestre em Psicologia, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: ana.cabral@docente.unievangelica.edu.br

² Graduando em Psicologia, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. Email: jlgoulart@hotmail.com

distinto ao que a História faz, que é o de apenas relatar a realidade. Sendo assim, “trata-se de uma ‘imitação criadora’; (...) não se trata de alguma duplicação de presença, mas do corte que abre o espaço de ficção” (GENTIL, 2004, p. 104).

Mimesis I refere-se ao que precede à composição poética, isto é, “pré-compreender o que é o agir humano: sua semântica, sua simbólica sua temporalidade” (RICOEUR, 1994, p. 112). Dessa forma, segundo Ricoeur (1994), para a composição da intriga é necessária uma compreensão do real, da temporalidade e dos recursos simbólicos; ou seja, aquilo que precede a existência poética. Isso envolve o entendimento do contexto histórico e a apreensão de certos aspectos culturais e particulares da produção escrita.

A Mimesis II refere-se ao tecer da intriga, à estruturação dos acontecimentos e ao movimento de imitação da criação a partir do enredo (GENTIL, 2004) e, como aponta o autor, “o tecer da intriga opera uma concordância entre discordantes, faz ir juntos os elementos díspares do sujeito, da situação, de seus antecedentes e de suas consequências” (p. 90). Por fim, a Mimesis III diz respeito à capacidade temporal de uma composição permanecer, devido ao efeito causado em quem a capta (RICOEUR, 1994), assim, para o autor, refere-se ao objetivo final da composição literária, que é o leitor ou espectador da história e é quando a narrativa alcança seu sentido.

A partir disso, tem-se que a obra de Goethe cumpre os requisitos da Mimesis em todos os seus três níveis, ou seja, a narrativa mimetiza com verossimilhança e fidedignidade o mundo dentro do seu o contexto histórico e cultural, possui consistência e coerência na forma como desenvolve a trama e provoca um processo de identificação e assimilação do conteúdo narrativo à própria experiência e realidade de quem o lê.

Materiais e Métodos

O método utilizado foi o de análise da obra “Os Sofrimentos do Jovem Werther” de Goethe, bem como revisão e análise da literatura relacionada ao tema.

Resultados (parciais ou finais)

Compreender a obra de Goethe como um clássico, é preciso reconhecer que enquanto um autor clássico, ele captura na sua produção o espírito da sua época, expressa características de seu tempo e as pessoas se reconhecem nisso. Isso torna não só essa obra, como muitas outras, capazes de permanecerem e continuarem produzindo efeitos apesar da passagem do tempo.

Para Silva (2016) Goethe descobriu uma forma única de influenciar os valores pessoais dos leitores, quando eles passam a se vestir como Werther e a adotarem comportamentos próximos aos do personagem. Essa nova forma de literatura quebrava paradigmas, lidava com sentimentos e emoções dos leitores e atentava-os para certas questões que desafiavam a sociedade. Contudo, para o autor, há também o lado negativo já que “a arte tanto podia educar as emoções de jovens vulneráveis quanto despertar pulsões destrutivas” (SILVA, 2016, p. 146)

As consequências suicidas do livro foram denominadas “Efeito Werther”, termo que até os dias de hoje dá a ideia de contágio ou suicídio por imitação (OMS, 2000), quando um evento é disparador de suicídios. Contudo é necessário compreender que não é o efeito da leitura que produz no leitor um desejo pela morte, mas sim um processo identificação com a história e de reconhecimento com o personagem que podem levar ao ato suicida (BERENCHTEIN NETO, 2007).

Ao tentar compreender o fenômeno do suicídio a partir de um olhar histórico-cultural, é preciso atentar-se para as características dessa sociedade: que é capitalista e marcada pela desigualdade, pela opressão, pelo individualismo e pela competitividade (BERENCHTEIN NETO, 2013). Tais características, que são formas de opressão atuais, desembocam em sofrimento psíquico sendo, por vezes, motivação para comportamentos suicidas.

Conclusão

Sabe-se que em cada momento histórico, há uma estreita relação entre o significado do suicídio e os significados atribuídos à vida e à morte, sendo que

esses significados estão relacionados com a concepção de homem e o mundo vigentes em cada sociedade. Ou seja, o suicídio é algo que está diretamente relacionado com a nossa visão de homem e de mundo, que estão fundamentadas em cada momento histórico e na forma que se produz e reproduz as relações humanas nesse tempo (BERENCHTEIN NETO, 2007). O livro, com seu teor pré-romântico e emancipatório em relação às práticas burguesas, traz em sua trama o suicídio de um jovem. Esse fenômeno vem se acentuando e se tornando cada vez mais frequente em nossa sociedade, sendo a população jovem, considerada um grupo de risco de acordo com a Organização Mundial de Saúde (2014).

Dessa forma, para um olhar menos ideologizante e patologizante sobre os fenômenos e independente do momento histórico em que são analisados, é necessário atentar-se para as questões sociais, econômicas e culturais em vigência. Segundo Berenchtein Neto (2013) a forma que as pessoas morrem denunciam a forma como estamos vivendo e mantendo nossas relações sociais, ou ainda, denunciam as condições objetivas que contribuem para sua consolidação. E se nesse momento histórico inúmeras pessoas, inclusive jovens, resolvem pôr um fim a suas vidas, movidas sob as mais diversas circunstâncias, isso diz sobre o mundo e sobre as condições sob as quais, também têm escolhido sobreviverem.

Referências Bibliográficas

ABAURRE, Maria L. M. & PONTARA, Marcela. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Moderna, 2005.

BERENCHTEIN NETO, N. Suicídio: uma análise psicossocial a partir do materialismo histórico dialético. São Paulo, (Dissertação de Mestrado) Pontifícia Universidade Católica, 168p, 2007.

BERENCHTEIN NETO, N. Suicídio: uma questão de Saúde Pública e um desafio para a Psicologia Clínica. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. O suicídio e os desafios para a Psicologia. Brasília: CFP, 2003.

BERENCHTEIN NETO, N. & SOUZA, T. M. S. Adolescência, educação e suicídio: uma análise a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Presidente Prudente-SP, Nuances: estudos sobre Educação, v. 26, n. 1, p. 163-193, jan./abr. 2015. <https://doi.org/10.14572/nuances.v26i1.3825>

CARPEAUX, O. M. A História Concisa da Literatura Alemã. Rio de Janeiro: Faro Editorial, 2015.

CORDEIRO, M. C. A tessitura da crítica Benjaminiana: entre os românticos e Goethe. 88 f. Ouro Preto, Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal de Ouro Preto, 2010.

FOUCAULT, M. História da Loucura na Idade Clássica. 12ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

GENTIL, H. S. Para uma poética da modernidade – uma aproximação à arte do romance em Temps et Récit de Paul Ricoeur. São Paulo, Ed. Loyola, 2004.

GOETHE, J. W. Escritos sobre arte. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: Editorial Humanitas, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de SP, 2005.

GOETHE, J. W. Os sofrimentos do Jovem Werther. 3º edição. São Paulo: Martin Claret, 2013.

HAN, Byung-Chul. Sociedade do Cansaço. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

LAPLANCHE, J; PONTALIS, J. B. Vocabulário da Psicanálise. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Prevenção do Suicídio: Um manual para profissionais da mídia. Genebra, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Prevención del suicidio: um imperativo global. Whashington, DC ISBN 978-92-75-31850-8, 2014.

PEREIRA, C. C. A análise da construção do suicídio através da narrativa de um amor impossível na obra Os sofrimentos do jovem Werther, de Goethe. Rev. Sem Aspas v.4, n.1 jan./jun. DOI: <https://doi.org/10.29373/sas.v4i0.7949>, 2015.

RIBEIRO, J. M. & MOREIRA, M. R. Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 23(9), 2821-2834. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018239.17192018>, 2018.

RICOEUR, P. Tempo e Narrativa – Tomo I. Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 1994.

RICOEUR, P. Tempo e Narrativa – Tomo III. Tradução: Roberto Leal Ferreira. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SILVA, F. V. da. Subjetividade e experiência em Die Leiden des jungen Werthers e Wilhelm Meisters theatralische Sendung de J. W. 220 f. Goethe. São Paulo: Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, F. V. A ficção histórica de Goethe. Do Sturm und Drang à Revolução Francesa. 355 p. São Paulo: Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2016.

WERLE, M. A. Natureza e Sociedade do Werther de Goethe. Rev. de Estética e Filosofia da Arte do Programa de Pós-graduação em Filosofia - UFOP. Artefilosofia, nº 22, p. 39-49, julho de 2017.